

«Não temos atenuantes, não temos desculpas: ou vencemos a crise ou ela nos vencerá. Aqui se jogam os direitos de cidadania arduamente conquistados, a qualidade de vida e o futuro da liberdade de todos os portugueses.»

RAMALHO EANES

A Voz de Loulé



PORTE
PAGO

ANO XXI 13-1-77
(Preço avulso: 3\$50) N.º 606

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 LOULÉ

Sombrias perspectivas para o NOVO ANO

Já não tanto como antigamente, porque estamos esquecendo os bons hábitos tradicionais, mas ainda é normal desejarmos no início de cada ano, um Ano Novo Feliz.

É, portanto, legítimo, desejarmos que também o 1977 seja um Bom Ano, apesar das negras perspectivas dum sombrio horizonte que desposta. Infelizmente não é preciso ser-se profeta para se antever as dificuldades que todos iremos passar, pois o fascismo político de certas correntes muito se alegra em bater palmas com a derrocada dos que estão por cima de si.

Na sua louca e desenfreada corrida ao poder e ao dinheiro, nem se apercebem que o peso da tempestade que sobre eles desabará será muito mais violenta se lhes faltar o apoio daqueles que hoje guerreiam com a

fúria danada de todo o seu ódio insaciável.

Desencadearam guerra ao dinheiro aqueles que mais o amam, e que tudo fizeram só porque lhes pagaram para isso.

Tal como os homens, que passam na cama manhãs martirizantes só porque na noite anterior beberam e gozaram «à farta», assim os povos sofrerão ao longo dos anos os erros de governos dirigidos esporadicamente por loucos.

Sempre assim foi o longo da bista (continua na pág. 6)



«O nivelamento pela mediocridade tem de acabar rapidamente»

Disse-o o Sr. Presidente da República na sua mensagem de Ano Novo, devem-no desejar todos os portugueses conscientes.

Na verdade, só os grandes homens podem fazer grandes as Nações e não é provocando o endeusamento da ignorância e enaltecedo, portanto, a mediocridade, que poderemos sair do

obscurantismo de que o 25 de Abril nos libertou.

E é extremamente curioso verificar o paralelismo de ideias daqueles que, combatendo o obscurantismo, nada mais queriam fazer que mudar o rótulo e lançá-lo de novo num obscurantismo ainda mais tenebroso do que aquele que eles diziam combater.

Para tanto quizeram injectar ideias nos cérebros dos portugueses, ideias que já estão ultrapassadas nos próprios países de origem.

Agora há que reencontrarmo-nos e, acima de tudo, sermos portugueses — condição que muitos dos nossos compatriotas renegam só para nos desprestigiar.

Por isso Ramalho Eanes disse, e muito bem:

«A recuperação do país tem um preço: Trabalho, competência, justiça: não como condições bierarquizadas e sucessivas, mas como exigências simultâneas e niveladas».

E acrescentou:

«Não temos atenuantes, não temos desculpas: ou vencemos a crise ou ela nos vencerá. Aqui se jogam os direitos de cidadania arduamente conquistados, a qualidade de vida e o futuro, em liberdade, de todos os portugueses».

Falando do Ensino, Ramalho Eanes disse: «É inadiável o funcionamento normal das escolas, o que exige o restabelecimento, a todos os níveis, das condições para o estudo aplicado

(continua na pág. 6)

O Governador Civil de Faro deu posse aos órgãos executivos das Câmaras Municipais

membros eleitos e, naturalmente, representantes de todos os concelhos do Algarve.

O Secretário do Governo Civil leu os autos de posse e todos os empossados prestaram o seu juramento de cumprir as missões que lhe foram confiadas, fazendo depois as assinaturas correspondentes.

Seguidamente o Dr. Almeida Carrapato pronunciou um vibrante discurso, começando por descrever as normas dos poderes constitucionais e comparar a diferença abissal dos processos eleitorais do antes e depois do 25 de Abril acrescentando:

«Entrámos, em tese, num regime de certeza e garantia do Direito, num Estado de Direito, impondo o primado do Direito aos cidadãos e ao Estado, às pessoas, singulares e colectivas, e aos órgãos do poder e da administração e fechou-se o ciclo com

as eleições realizadas em 12 de Dezembro para os órgãos do poder local».

...
«O ano de 1976 ficou assinalado em Portugal como o ano da institucionalização do Estado democrático.

(continua na pág. 2)

NOVA UNIDADE HOTELEIRA ao serviço do turismo algarvio

Num gesto de cativante gentileza, a direcção do novo «Hotel Viking» assinalou a entrada do novo ano com um almoço oferecido a entidades oficiais e a representantes da imprensa que, desta forma, puderam apreciar

a verdadeira dimensão de um vultuoso empreendimento turístico que muito contribuirá para aumentar o fluxo de estrangeiros ao Algarve e a consequente entrada de divisas de (continua na pág. 5)

Monsenhor Sesinando de Oliveira Rosa

Através do decreto do Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, publicado há dias no jornal da Diocese, foi nomeado Vigário Geral da Diocese

(continua na pág. 2)

A G.N.R. DE FARO APREENDEU 6.000 CONTOS DE CONTRABANDO DE TABACO

Como consequência de uma operação desencadeada por elementos da G.N.R. foi possível capturar 2 camiões Mercedes Benz, de 6 000 quilos, carregados de tabaco estrangeiro e que desembarcaram numa praia próxima de Anção e Vale de Lobo (Almancil).

Desobedecendo ao sinal de paragem, o motorista pôs-se em fuga com

o veículo, mas devia ter ficado autorizado com o matraquear de metralhadora que ecoou em redor. Por isso parou o camião e fugiu.

O 2.º camião passou pouco depois e a cena repetiu-se.

Os pesados veículos foram depois levados para o posto da G.N.R. de Faro, onde estão a ser feitas averiguações (continua na pág. 6)



FESTA NATALÍCIA DA C.R.T.A.

Constitui expressiva jornada de confraternização entre quantos trabalham na Comissão Regional de Turismo do Algarve, a festa de Natal que teve lugar no «Beach-comber», no Hotel Quarteirassol, em Quarteira. Em ampla jornada

(continua na pág. 6)

AS AMENDOEIRAS ESTÃO EM FLOR

O Algarve está em flor! São as belas flores de amendoeira que cobrem a nossa terra de um diáfano manto branco.

As amendoeiras em flor são mais um motivo que justifica um passeio ao Algarve — até porque é sempre agradável visitar o Algarve em qualquer época do ano.

Posse dos órgãos executivos das Câmaras Municipais

(Continuação da pág. 1)

Foi um ano histórico, como foi o de 1974.

1974 marcou o fim do Estado corporativo; 1976 fixou o início do Estado democrático, institucionalizado na base da soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas.

Uma instituição de direito só o é quando um sistema jurídico lhe fixa o conteúdo doutrinário e substancial e uma lei dianada do órgão próprio, sem ferir as normas hierárquicamente superiores, a define, lhe limita os contornos e a garante na sua execução.

Salienta-se que as tarefas das Câmaras Municipais, dentro do esquema constitucional de organização autárquica e de administração local, redobraram, já que a articulação dos órgãos do poder local, a organização respectiva, as atribuições e competências de que serão dotados, a regular por leis mais detalhadas, obedecerão ao princípio da descentralização administrativa.

A desconcentração e a descentralização colocarão mais vasto campo de manobra, pondo à prova a capacidade administrativa dos órgãos autárquicos, em especial do executivo dos municípios, incentivando a sua imaginação, a sua iniciativa e a sua criatividade.

O Governador Civil de Faro não se esqueceu de dizer que o «Algarve é uma unidade física diferenciada» e que a nossa região é naturalmente vocacionada para a policultura, pôr, sequeiro e que há todo um numeroso trabalho a realizar também na pesca e turismo.

O já célebre aproveitamento da ria de Faro (de que já se fala há tantas décadas) e a renovação da frota pesqueira (há tanto desejada) foram também problemas focados.

Nunca é demais falar destes problemas, mas é triste ver como os anos se passam e como tão pouco trabalho se realiza do muito que há

por fazer. E ainda por cima com tanta gente que, se não está desejosa, está pelo menos necessitada de trabalhar.

Criam-se organismos, nomeiam-se pessoas, fazem-se projectos (e às vezes até nem se faz nada) e os algarvios continuam vivendo de esperanças. E ainda por cima falam mal dos estrangeiros que vieram para cá fazer alguma coisa...

O dr. Almeida Carrapato frisou que:

«O desenvolvimento harmônico, defendendo o ambiente e a economia proporcionarão o nascimento e progresso de indústrias, que garantirão trabalho e emprego, a comercialização adequada dos produtos e frutos da terra e do mar. Nesse desenvolvimento material e técnico empenhare-se, sem dúvida, todas as autarquias da região, porque os seus interesses são de tal modo comuns que apertarão os laços de solidariedade que as unem».

Não podemos terminar estes comentários sem deixar de chamar a atenção para a parte final do discurso do Governador Civil de Faro:

«Por outro lado, o que se exige dos eleitos é que sobreponham os interesses objectivos das populações locais e das autarquias acima das filiações partidárias e das tendências ideológicas. Os problemas fundamentais das populações e das autarquias são de natureza material, objectiva, nos diversos sectores da vida de relação, no urbanismo, na habitação, nos meios de comunicação entre os povos, na cultura, na educação, na saúde pública, na segurança social, e não de carácter ideológico, muito menos partidário. No equacionamento e solução daqueles problemas há sempre uma base de entendimento e de diálogo, desde que haja honestidade intelectual e boa fé na proposta e ataque das questões. E até mesmo na discussão de teses e antíteses políticas e ideológicas, que não serão as que mais graxarão no terreno de administração autárquica, será possível uma síntese por via dialogante.

Como assistente da Junta Diocesana e de várias organizações e organismos da A. C. desenvolveu larga e meritória actividade nos diversos sectores do apostolado cristão, ficando a dever-se à sua dedicação, dinamismo e amor à Igreja manifestações do maior significado e interesse para a renovação espiritual da nossa Diocese.

Após o regresso à Diocese, exerceu os cargos de professor do Seminário, assistente diocesano da Ação Católica, director dos Cruzados de Fátima e professor de Religião e Moral do Liceu de Faro.

Como assistente da Junta Diocesana e de várias organizações e organismos da A. C. desenvolveu larga e meritória actividade nos diversos sectores do apostolado cristão, ficando a dever-se à sua dedicação, dinamismo e amor à Igreja manifestações do maior significado e interesse para a renovação espiritual da nossa Diocese.

A 30 de Maio de 1958, foi nomeado cônego capilar da Sé de Faro.

Em 1953, foi nomeado secretário-geral da Ação Católica.

Em 1965, com a designação de D. José Pedro da Silva para Bispo de Viseu, acumulou ao cargo de secretário-geral os de assistente e de presidente da Junta Central da A. C.

Foi também secretário-geral e administrador da Universidade Católica Portuguesa e director da revista «Lumen».

É Prelado Doméstico do Santo Padre («monsenhor»), desde 1959, na ocasião das suas bodas de prata sacerdotais e em reconhecimento pelos serviços prestados à A. C.

«A Vez de Loulé» cumprimenta Mons. Sésinando Rosa e deseja-lhe um feliz apostolado entre os seus compatriotas.

e transaccional entre adversários sérios, que se respeitem, que saibam criticar e discutir».

Em nome das Câmaras do Algarve, falou depois o sr. Eng.º Joaquim Belchior, presidente da Câmara de Faro, de cujo discurso publicaremos alguns extractos, pois merecem ser divulgados.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

MONSENHOR SE SINANDO DE OLIVEIRA ROSA

(Continuação da pág. 1) do Algarve o nosso compatriota Mons. cônego Dr. Sésinando Oliveira Rosa, que exerce o cargo de director do Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa.

Natural de Vila Real de Santo António, Mons. Sésinando Rosa frequentou o Seminário Diocesano de S. José, em Faro, tendo recebido o Presbiterado, a 16 de Setembro de 1934.

Cursou depois a Universidade Gregoriana de Roma, onde se formou em Filosofia e Teologia.

Após o regresso à Diocese, exerceu os cargos de professor do Seminário, assistente diocesano da Ação Católica, director dos Cruzados de Fátima e professor de Religião e Moral do Liceu de Faro.

Como assistente da Junta Diocesana e de várias organizações e organismos da A. C. desenvolveu larga e meritória actividade nos diversos sectores do apostolado cristão, ficando a dever-se à sua dedicação, dinamismo e amor à Igreja manifestações do maior significado e interesse para a renovação espiritual da nossa Diocese.

A 30 de Maio de 1958, foi nomeado cônego capilar da Sé de Faro.

Em 1953, foi nomeado secretário-geral da Ação Católica.

Em 1965, com a designação de D. José Pedro da Silva para Bispo de Viseu, acumulou ao cargo de secretário-geral os de assistente e de presidente da Junta Central da A. C.

Foi também secretário-geral e administrador da Universidade Católica Portuguesa e director da revista «Lumen».

É Prelado Doméstico do Santo Padre («monsenhor»), desde 1959, na ocasião das suas bodas de prata sacerdotais e em reconhecimento pelos serviços prestados à A. C.

«A Vez de Loulé» cumprimenta Mons. Sésinando Rosa e deseja-lhe um feliz apostolado entre os seus compatriotas.

VENDE-SE

Talhão de terreno para construção urbana com área de 450 m², perto de S. João da Vienda — Almancil, servido de água canalizada e luz eléctrica.

Tratar com Joaquim M. P. Brazão Guerreiro — Tel. 62689 — LOULÉ.

SURDOS CASA SONOTONE ATENÇÃO

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça, sem fios nem pipetas. Uma maravilha de audição. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer casa ou marcas. Procurem-nos a fim de os fazermos felizes nas seguintes Localidades:

DIA 25 DE JANEIRO — 3.º FEIRA

LAGOS — Farmácia Silva — Das 9 às 10 h.
PORTIMÃO — Farmácia Central — Das 11 às 12 h.
ALBUFEIRA — Farmácia Piedade — Das 15 às 16 h.
LOULÉ — Farmácia Chagas — Das 17 às 18 h.

FERRO AÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão
FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZÉNS
Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Tel. 22678 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

AGROSUL - Exploração Agrícola do Sul, Lda.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO
DE OLHÃO

Sequeira, com igual quantia de setecentos e cinquenta mil escudos cada um.

Mais certifico que em consequência deste aumento de capital, alteraram o artigo terceiro e o parágrafo primeiro do artigo sexto (eliminaram o parágrafo segundo) do pacto social, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de dois milhões e cem mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor de um milhão e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A sociedade fica obrigada com uma assinatura apenas de qualquer dos seus sócios genitores.

PARÁGRAFO SEGUNDO (eliminado). Parágrafo terceiro (mantém-se).

Está conforme.

Cartório Notarial de Olhão,

vinde e nove de Dezembro de

mil novecentos e setenta e

seis.

O Ajuante,

António Gomes Relógio

Júnior

CARNAVAL DE LOULÉ

OS SEMPRE PRONTOS

Todos os assuntos referentes a este Conjunto Musical, devem ser tratados com o organizador e chefe, José Conceição Júnior.

Rua João de Deus, 7 — LOULÉ

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS

NORTUR

 FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303
LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375
PORTO — R. José Falcão, 82 — Tel. 310533

Atenção Olhão

na MOBILAR

Encontrará o melhor em mobiliário e decoração do Sotavento do Algarve.

Visite a MOBILAR e terá a confirmação.

Convidamo-lo a visitar a nossa grande exposição nocturna para fazer uma ideia da diversidade de artigos que temos para venda.

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Tel. 72505

OLHÃO

A RAIWA

O meu nome é Raiva.

Raiva!

Raiva de quem anseia pela paz, no meio da guerra, e raiva dos que vivem sob a pata do invasor sem meios de lhe resistir. Raiva dos Judeus ao entrar nas câmaras de gás dos nazis, e raiva do general prussiano obrigado a cumprir as ordens loucas do cabo Hitler. Raiva na vida das almas generosas que não têm mais esmolas para dar, e raiva na morte dos avaros quando a morte os separa do seu dinheiro. Raiva de já nem ter raiva, nos infelizes que só querem morrer.

Raiva!

Raiva de ficar para trás, nos povos que adormecem enquanto os outros caminham, e raiva dos que andaram tão depressa que envenenaram o ar com a respiração das suas fábricas, e transformaram as estradas em rios da morte, e fizeram das grandes cidades monstruosos cárceres para milhares de prisioneiros da civilização técnica. Raiva de quem pedala numa bicicleta subindo as calçadas dum aldeia, e raiva de quem guia um Cadillac num engarrafamento em que não pode rodar a mais de vinte quilómetros à hora.

Raiva!

E, no meio da raiva de todo o mundo, a raiva dos refugiados do Ultramar Português.

Raiva das horas amargas de 1961, em Angola, quando jogávamos as escondidas com a morte. Raiva com que então defendemos os frutos do ventre de nossas mulheres e os frutos da terra fecundada pelo sangue, suor e lágrimas de muitas gerações de portugueses. Raiva contra os cínicos papagaios da ONU, contra a ignorância dos sinceros e contra as calúnias da quadrilha internacional, que jogou na nossa desgraça.

Raiva do que não fizemos e do que fizemos mal feito. Raiva do tempo perdido durante séculos que nos fez perder o muito que fizemos durante as últimas décadas. Raiva dos nomes que nos chamam, a nós que

sempre quisemos apenas viver e trabalhar em paz.

Raiva de viver de esmolas e de querer trabalhar e não ter em quê. Raiva de nos termos deixado iludir pelas sucessivas astúcias dos que negociavam a nossa venda e de assistirmos agora à imensa tragédia dos povos que sempre considerámos irmãos. Raiva de ver destruídas terras tão ricas e maravilhosas como Angola e Moçambique e raiva de regressar a Lisboa e já não encontrar a velha Mãe-Pátria. Raiva da grande herança perdida e da pequena casa lusitana em derrocada.

Raiva da coragem que nos faltou para salvar, em Angola e Moçambique, a terra dos nossos filhos e raiva da resignação com que aceitamos a condição de mendigos na terra de nossos pais.

Raiva!

Raiva do Bem e raiva do Mal. Raiva de construir e raiva de destruir.

O meu nome é Raiva.

E embora nesta raiva caiba também a insatisfação do homem, faz-nos uivar e sofrer, como se fosse a terrível doença que alucina e mata...

REIS VENTURA

FESTA NATALÍCIA ALGARVIA EM LONDRES

Constituiu grande êxito a Festa Natalícia, de cunho algarvio, que Organizações Hoteleiras Fernando Barata promoveram no Restaurante «Sol e Mar», em Albufeira e que reuniu cerca de 80 pessoas, entre as quais jornalistas dos mais conhecidos órgãos de comunicação britânicos, Director do Centro de Turismo de Portugal em Londres e com outras individualidades ligadas ao sector turístico, entre as quais o sr. Harry Chandler, director do Travel Club of Westminster e um dos grandes propagandistas do Algarve, bem como com os agentes de publicidade que promovem o Algarve no mercado britânico.

No âmbito desta sua deslocação a Londres o Presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do

EXPOSIÇÕES

NO ALGARVE

No Hotel Sol e Mar, em Albufeira, continua patente ao público, a exposição de gravuras de Vieira da Silva, certame organizado pelo SPAAL, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. A exposição foi visitada pelo dr. Luís Filipe Madeira (Secretário de Estado do Turismo), encontrando-se também presentes, além de outras individualidades os srs. Cabrita Neto (presidente da C. A. da CRTA), Valter Lampreia (vogal do mesmo organismo), dr. Oli-

veira Santos (da Associação de Hoteleiros do Algarve), Eng.º Guerreiro Matoso (presidente do RACAL), Fernando Barata (Organizações Hoteleiras Fernando Barata), etc.

Na circunstância usaram da palavra os srs. Secretário de Estado do Turismo e eng.º Guerreiro Matoso. Actuou depois o Rancho Folclórico da Escola Industrial e Comercial do Funchal em digressão pelo continente.

Também no Casino de Vilamoura continua patente a exposição colectiva dos artistas Manuel de Oliveira (aguarelas), Elsa (cerâmica), Rei Sá (escultura), São (tapeçarias) e Leal (óleos).

O artista José Ramos apresenta 38 trabalhos de escultura em bronze, até 30 de Dezembro, no Balai Penta Hotel, prosseguindo o certame de 1 a 8 de Janeiro no Hotel Algarve, na Praia da Rocha.

LOULÉ

SEM LOULETANOS

Em recente programa da sua habitual revista da imprensa, a Rádio Renascença dignou-se citar, aos seus microfones, o artigo publicado neste jornal sob o título «Loulé sem louletanos?».

Os nossos agradecimentos.

Postal de Faro

Revestiu-se de um significado especial, a posse dos elementos que integram as novas Câmaras Municipais.

No que concerne ao elenco que vai gerir a Câmara de Faro, alguns nomes são bem conhecidos, mormente o seu presidente, eng.º Lopes Belchior, em quem o eleitorado deposita as maiores esperanças na resolução de tais problemas.

No entanto, havia muito boa gente que julgava que os «buracos» da cidade seriam razão suficiente para retrair o eleitorado nos votos a dar ao Partido Socialista, mas enganaram-se. E enganaram-se duplamente, porquanto os tão falados «buracos» nunca poderão ser atribuídos à responsabilidade da Câmara (já então dirigida provisoriamente por Lopes Belchior), mas sim a uma outra entidade, que tem dado as obras de empreitada, e ao que julgamos saber, a mais de um empreiteiro.

Agora, uma coisa se torna imprescindível: trabalhar. Trabalhar, sem ódios, sem paixões sectaristas, sem reivindicações irrealistas, dando tempo a que o Governo possa resolver os múltiplos e complexos problemas com que se debate o país. Mas não se lhe exija que em quatro meses resolva tudo!

Somos dos primeiros a apoiar a luta travada pelos reformados da Previdência (2 000\$00 por mês!), mas já não achamos bem as atitudes irre-

«A Voz de Loulé», n.º 606 de 13-1-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 21 de Janeiro próximo, às 11 horas, neste Tribunal, e nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença que, em S. João da Madeira, Indústrias Molaflex moveu contra Vasco da Conceição Machado Anacleto e mulher Cristina Maria Lima Pires Anacleto, Av. José da Costa Mealha, 40, Loulé, serão postos em praça, para serem arrematados, aos maiores lanços oferecidos acima dos valores constantes dos autos, um frigorífico, uma arca, uma televisão e 2 mobilias de quarto, bens dos quais é depositário o executado.

Loulé, 16 de Dezembro de 1976.

O Escrivão de Direito,

João-Maria Martins

da Silva

Verifiquei: — O Juiz

Substituto,

Miguel Teixeira Ribeiro

Arquitecto Rui Paula

Por ter sido nomeado para exercer funções no Gabinete do Secretário de Estado do Planeamento, deixou o cargo de director do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, o arquitecto Rui Mendes Paula, tendo sido nomeado, interinamente, em sua substituição, o engenheiro Celestino Reivas.

Apareceu morto

Em meados de Dezembro, apareceu morto em Almansil, o sr. Manuel Pires Vieira, recentemente chegado do Canadá e que contava 45 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes Lopes Guerreiro e era pai do menino António Manuel Vieira, filho da sr.ª D. Virgínia de Jesus Pires e irmão dos srs. José Pires Vieira e Francisco Pires Vieira. A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

PARA OS PAIS

E EDUCADORES

Na continuação da sua actividade de divulgação de obras de utilidade para a formação dos pais e educadores, Publicações Europa-América lançou quatro novos livros que poderão colmatar uma brecha na literatura da especialidade.

Da autoria de Ada Della Torre, em tradução de Fernando Melro, o primeiro livro, intitulado *Os Erros dos Pais*, é uma obra que deve ser lida por todos os pais e mães. Dirímos mesmo que deveria ser de leitura obrigatória, já que os ensinamentos que contém podem evitar a muitos pais erros crassos relativamente à psicologia infantil e que não são detectáveis unicamente à base da experiência de cada um. Efectivamente, os pais cometem erros mais ou menos graves em relação aos filhos. Nesta obra são analisados e exemplificados esses erros.

A segunda obra intitulada *A Criança e os Tempos Livres*, é da autoria de Camille Olivier, em tradução de Célia Pestana. Como fazer para que os tempos livres sejam para as crianças factores positivos no processo da sua educação?

Que pensar dos jogos, dos brinquedos, das leituras, dos discos, dos filmes, do teatro, da televisão...? Como aproveitar as férias? Qual o desporto mais adaptado a cada tipo de criança?

Eis outras tantas interrogações que se põem a todos os pais e educadores e a que Camille Olivier dá resposta neste livro.

Um livro eminentemente prático e de leitura indispensável para todos os educadores, sejam eles pais ou professores.

Missa

SEBASTIAO RODRIGUES MARQUES

Sua mulher, participa todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 18 de Janeiro, pelas 18,30 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se digam comparecer a este piedoso acto.

EO Móveis Pinto

LOULÉ

Apresenta nos seus salões de exposição grande variedade de:

MÓVEIS DE ESTILO

MOBILIAR MODERNAS

CANDEEIROS

DÉCORES

MENAGE

TUDO PARA O SEU LAR

Telefones 62083/4

Rua Dr. Frutoso da Silva

LOULÉ

Telefone 22015

Rua França Borges, 1-C

POR TIMÃO

Contribuições e impostos

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento durante o mês de Janeiro nas Tesourarias de Finanças:

CONT. INDUSTRIAL — GRUPO B — Liquidação provisória de 1976.

Imposto s/ as Sucessões e Doações — Anuidades do ano de 1977.

Contribuição Industrial — Grupo B — Liquidação provisória:

Deverá ser pago na sua totalidade em JANEIRO, se o seu montante for inferior a 1 000\$00 e em duas prestações, JANEIRO e JULHO se o seu montante for igual ou superior a 1 000\$00.

Imposto s/ as Sucessões e Doações — Anuidades:

Não sendo pago no mês de Janeiro começará imediatamente a correr JUROS DE MORA.

Passados 60 dias sobre o seu vencimento sem que se mostre efectuado o seu pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da respectiva dívida.

DE MAL A PIOR

Infelizmente não temos de que nos felicitar neste final de 1976, quanto à decrépita da vida nacional. Não se avançou um passo na boa administração do País. Pelo contrário, estamos pior do que estávamos no final de 1975. O custo de vida subiu assustadoramente. O que é pior: nos bens essenciais. A população continua sujeita aos caprichos e aos interesses de sindicatos desestabilizadores da existência democrática portuguesa, manobrados pelo P.C.P., sem que haja uma forte mão a conter em respeito as suas reivindicações revolucionárias, que provocam um maior descalabro da coisa pública.

Continua o absentismo de trabalho nos sectores primariais, produzindo-se cada vez menos, com gravame da economia. Os partidos mostram-se mais empenhados em política, defendendo os seus interesses, do que na tarefa de recuperação nacional. Há projectos, muitos projectos que, teoricamente, poderiam dar um impulso na reanimação da nossa produtividade (de que dependerá, em última análise, a melhoria das condições de bem-estar das gentes. Mas a verdade é que o arranque vigoroso para o efeito, não se tem efectuado por isto ou por aquilo.

E o povo continua a germer, a pagar pelos erros, pela inoperância governamental, pelos desvios constantes que o 25 de Abril (que podia ter-nos trazido um regime de maior justiça social!), nos acarretou, por falta dum plano de acção à partida.

O última «benefício» com que o socialismo mascarado de democracia nos brindou neste fim de ano, foi o aumento do preço de azeite. E logo em percentagem considerável, de 59 para 70 e tal escudos o litro. Isso, depois de termos sofrido durante o ano aumentos em transportes, em batata, em carne, em peixe e em tantos outros produtos de primeira necessidade, que pesam substancialmente na bolsa doméstica do cidadão.

Agora, anuncia-se um novo aumento no custo da gasolina. Ao que consta o seu preço passará, no que se refere à super, para 20 escudos o litro. O Governo apressou-se a apontar o dispendio de 22 milhões de contos, em 1977, «sem que a OPEP ainda ter tomado

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Informa Telef. 844372.
Rua Lopes, 122-1.º, Esq.
— LISBOA.

qualquer decisão sobre o referido aumento». Num artigo de análise de Eurico da Fonseca, no «Jornal Novo» (de 27/XII), comenta-se:

«Claro que se pode perguntar como foi que, subitamente, a despesa com a importação de combustíveis em 1976 subiu (ao que foi tornado público) de 17 para 20 milhões de contos, mas para isso foi apontada uma explicação simples: tratar-se-ia de uma consequência da estiagem, e da necessidade, que teria havido, de gastar mais «fuel» para produzir electricidade. O pior é que estamos todos bem lembrados de que no verão passado, as nossas centrais térmicas funcionaram não acima, mas sim abaixo da sua capacidade, devido a uma sucessão de avarias importantes e prolongadas, e que por isso foi necessário importar energia eléctrica de outros países europeus. Numa houve notícia — nem podia haver — de qualquer aumento de produção de combustíveis por esse facto».

Resumindo, quanto aos preços parece-nos que nenhum produto, mesmo os mais essenciais, escapa a constantes e quase diárias acréscimos. Tome-se, por mais um exemplo, os medicamentos, os quais de cada vez que se adquirem já têm novo preço.

É certo que em todos os discursos, entrevistas e «explicações» deles, Portugal está no rumo certo para uma melhor vida e uma mais justa distribuição de riqueza. Mas quem acredita já em tão enganadoras palavras? Isto, quanto ao Zé Pagante, porque no referente ao Estado continuam, sem travão, os gastos sumptuários, bem evitáveis num período de reclamada austeridade. Esses, sim, bem poderiam esperar melhor oportunidade, quando a vida portuguesa de facto melhorasse (se é que alguma vez a nossa situação melhorará).

Pobre democracia a nossa!

A. F.

1 milhar de polícias guarda-costas

Conselheiros da Revolução e membros do Governo dispõe de cerca de um milhar de polícias guarda-costas.

Em contrapartida, a sociedade portuguesa degrada-se, cada vez mais, por falta de vigilância e de eficiência policial, sobretudo nos grandes centros.

Quando estará toda a PSP ao serviço da Nação e não de alguns políticos, que bastariam ter um polícia ou dois para lhes guardarem a casa e as costas? É que, quem não deve não teme...

CARROCAS

Vendem-se 2.
Nesta redacção se informa.

QUANTO GANHA

O DR. CUNHAL?

O «Tempo», em número recente, publicava a fotocópia da Ordem de Pagamento n.º 04154, da 3.ª Secção do DORN, do PC, autorizando o pagamento de 30 000\$ a Guilherme Aguiar para promover a «dinamização sindical em J. J. GONÇALVES, SARL (Sector [sic] Metalúrgico)».

E comentava, a seguir, o referido semanário: «Trinta contos por mês para fomentar ódios e divisionismos, para reduzir uma produtividade já de si periclitante, para manobrar trabalhadores que, coitados, nem a terça parte disso ganham! Trinta moedas de Judas, na face emagrecida e suada dos que têm de obter o pão de cada dia.

Por esta amostra, quem é que acredita que o funcionário do PC, dr. Barreirinhos Cunhal, vive dum ordenado de seis contos, conforme consta da respectiva folha da Previdência?»

De resto, após o 25 de Abril o dr. Álvaro Cunhal esteve instalado no Ritz — o mais luxuoso hotel de Lisboa, onde também se hospedaram as delegações dos partidos comunistas de Leste ao recente Congresso do PCP. Será isto comunismo autêntico?...

TRIGO DOS E. U. A. PARA A U. R. S. S.

A U. R. S. S. adquiriu aos E. U. A. mais de 15 milhões de alqueires de trigo — segundo revelou o Departamento da Agricultura, em Washington

Esta nova transacção elevou para 87 milhões de alqueires o total de trigo comprado pela URSS, este ano, ac abrigo do acordo de fornecimento de cereais, a longo prazo, vigente entre Washington e Moscovo.

O acordo prevê compras de milho e trigo, num mínimo de 225 milhões de alqueires de cada um dos dois cereais, em partes iguais e anualmente durante os próximos cinco anos.

Até agora, o total das compras da URSS, ac abrigo do acordo, eleva-se a 195 milhões de alqueires.

CAMPINA DE CIMA

LOULÉ



AGRADECIMENTO

JUVENAL ALCARIA

Seu pai, filho, esposa e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam a sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

ULTRAPASSAGEM

PROVA DO BOM CONDUTOR SE FEITA EM SEGURANÇA

De todas as manobras que a condução automóvel exige, a ultrapassagem constitui a prova real de um bom condutor, indicativa da medida da sua intuição e inteligência.

A ultrapassagem nunca deve ser uma manobra de exibição temerária, pois além do mais, ser prudente é ser inteligente. Sempre que a ultrapassagem exige a utilização do lado esquerdo da faixa de rodagem, destinado ao trânsito de sentidos opostos, o condutor deve ter em mente precauções que apelem para reflexos afiados.

Com serenidade, o condutor ciliará de observar, antes de tudo, se a estrada está livre na distância seguramente suficiente para evitar qualquer acidente. Ultrapassar a 80 km/h um camião que segue a 60 km/h exige, pelo menos, 200 metros de visibilidade. É um exemplo.

Logo, pelo espelho retrovisor, há que verificar se outrem, porventura um veículo mais rápido, iniciou já

uma ultrapassagem, vendo também, em frente, se o condutor, por sua vez, assinalou a intenção de fazer uma ultrapassagem. Isto visto, deve ainda reparar se tem possibilidade de retomar sem perigo o seu lugar na fila de trânsito.

Claro que se a estrada permite, no mesmo sentido, duas ou mais filas de trânsito, o condutor poderá pretender fazer outra ultrapassagem imediatamente, desde que outros veículos mais rápidos não se aproximem para a ultrapassar.

Mas não basta observar a situação: o condutor deve avisar da sua intenção, fazendo funcionar o indicador da mudança de direcção e o toque de buzina como medida especial de cautela e advertência.

Assim, executará a manobra tão rapidamente quanto possível, deslocando-se para a esquerda de modo a deixar uma distância lateral insuspeitável de colisão.

Ao concluir a manobra, nada de movimentos bruscos e tenha sempre presente que CIRCULAR É VIVER!

NOTÍCIAS

DE ALBUFEIRA

Tem esta vila estado sob chuva torrencial originando inundações no Centro da Vila (Largo Eng.º Duarte Pacheco), Largo das Ferreiras, Travessa Cerro do Malpique (para onde foram desviadas as águas das chuvas da zona de Cerro do Malpique e transformado em ribeiro que além de não deixar os moradores saírem das suas residências ainda vai aumentar a concentração das águas no Centro da Vila, onde os esgotos não dão saída suficiente.

Para quando a solução de tão graves problemas para as casas comerciais, situadas no Centro da Vila, com perdas de mercadorias?

No percurso onde as valas foram abertas, há meses, para a colocação das condutas das águas de abastecimento às Populações de Ferreiras, Vale Serves, Estação C. Ferro e outros, pela demora nos serviços ocasiona graves prejuízos aos peões e veículos, além de vários possíveis desastres. Já é tempo de se tornar de interesse a colocação dos tubos nas valas, ensaios e serem as mesmas valas tapadas, tornando funcional as condutas de água de abastecimento público. Além de se tornarem intransitáveis as bermas para peões, apesar do espaço de circulação de veículos ser estreito.

Mais uma vez chamamos a atenção para quem de direito pertença.

Nas últimas chuvas junto às bermas da Estrada Nacional 125 se verificaram bastantes blocos de pedra desmoronados e caídos nas bermas junto à Estrada Nacional no local das Fontainhas. — C.

GRÁFICA LOULETANA

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA DE TODOS OS IMPRESSOS



Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULÉ

TRESPASSA-SE em Quarteira

A Cervejaria «Vasco da Gama»

COM SALÃO DE 5 BILHARES

(Frente ao Cinema, Junto ao Correio, a 300 metros da praia)
Tratar no próprio local com Joaquim Alberto — QUARTEIRA.

Nova unidade hoteleira ao serviço do turismo algarvio

(Continuação da pág. 1)
que andamos tão afetivamente carecidos.

Construído durante o crítico período que ficará assimilado na história por «gonçalivismo» e enfrentando, portanto, tremendos conflitos laborais (muito embora só entre os empreiteiros e os seus trabalhadores) que fizeram desmorer até os mais ousados, o «Hotel Viking» teve à frente dos seus destinos homens cuja capacidade de resistência e decisão tornou possível vencer os períodos mais críticos e prosseguir. Animavam-nos a fé de que o comunismo não conseguia implantar-se em Portugal para nos destruir como Nação independente e por isso as obras prosseguiram e concluíram-se. Parece que foi o único hotel cujos trabalhos de construção os «progressistas» não conseguiram fazer parar.

Hoje, o «Hotel Viking», está quase pronto para ser inaugurado e é um hotel que honra o Algarve e também quem o concebeu.

Construíram-no empresários alemães que continuam acreditando no Algarve como estância de turismo, para o qual está predestinado pela Natureza. O gasto de tão vultuosos capitais, cuja rendibilidade é uma incógnita num empreendimento que funciona em pleno durante 4 meses e paga salários referentes a 14 meses, não estava à altura de ser construído por portugueses, pois agora é preciso aceitar sermos um país de pequenos e médios.

Mas o certo é que a construção de um hotel dá trabalho a muita gente e cria postos de trabalho que são dos mais altamente remunerados.

Temos que aceitar a realidade do turismo se não nos quisermos resigñar à humilde condição de encarar a pobreza como um castigo sem remedio.

O turismo é a mola impulsora dum desenvolvimento que é desejável para o Algarve, porque só através dele podemos aspirar a uma vida melhor, condição que todos temos o direito de desejar.

Tudo o mais é pura demagogia de cérebros cuja curta visão foi aprofundada por ideias políticas sabiamente injectadas.

O Hotel Viking foi construído na falésia sobranceira à encantadora praia da Senhora da Rocha (a 3 km de Armação de Pera) e portanto num

«A Voz de Loulé», n.º 606 de 13-1-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Por este Juízo, na acção de divórcio que, na 2.ª Secção, Beatriz Neves, residente na Nora dos Velhos, S. Sebastião, move contra António Jorge, ausente em parte incerta na Argentina, cuja última morada conhecida foi naquele sítio de Nora dos Velhos, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, que começam a correr depois de findo o dos editos, contestar a dita acção, pela qual a autora pede que seja decretado o divórcio, com fundamento na separação de facto por 6 anos consecutivos.

Loulé, 22 de Dezembro de 1976.

O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins
da Silva
Verifiquei: — O Juiz
de Direito,
Jorge Mourão Mendes
Leão,

ALICE & EDUARDO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 15 do mês findo, lavrada de fls. 113, v.º a 114, v.º do livro n.º C-91, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, o sócio da Sociedade «Ferreira & Eduardo, Lda.», com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, António Ferreira Pancas, cedeu a sua quota no valor nominal de 100 000\$00, ao consócio, Eduardo António da Silva, pelo que saiu da sociedade, renunciou à gerência e não autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma social;

Que por escritura de 20 do mesmo mês, lavrada de fls. 137 a 139, v.º do mesmo livro n.º C-91, o sócio da referida sociedade, Álvaro Mendes Dias, cedeu a sua quota do mesmo valor nominal de 100 000\$00, a Maria Alice Caliça, pelo que saiu da sociedade e renunciou à gerência, tendo a cessionária sido nomeada gerente;

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas do sócio, Eduardo António da Silva, mudada a firma social de «Ferreira & Eduardo, Lda.», para «Alice & Eduardo, Lda.», e alterado não só o art.º 1.º, mas ainda os artigos 3.º e 5.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — A sociedade

muda a firma para «Alice & Eduardo, Lda.», mantém a sua sede no rés-do-chão e cave, denominado loja A, de um prédio urbano — Lote A — pertencente à «Rojoje — Sociedade de Construções, Lda.», situado na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a data da sua constituição.

Art.º 3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita é do montante de 300 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— Uma de 200 000\$00, pertencente ao sócio Eduardo António da Silva; e

— Outra de 100 000\$00, pertencente à sócia Maria Alice Caliça.

Art.º 5.º — 1. A gerência da sociedade dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou em remuneração,

conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade é suficiente a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador.

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor, abonações e outros semelhantes.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Janeiro de 1977.
O 2.º Ajudante,
Fernando Fontes Santana

PRÁTICO DE AGRICULTURA

Técnico em horticultura, fruticultura e viticultura e máquinas agrícolas, com carta profissional de ligeiros e pesados.

Nesta redacção se informa.

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

— IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDADORES, DEPÓSITOS, etc.

— PAVIMENTOS INDUSTRIALIS E PECUÁRIOS

— ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escrítorio: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TÉLEFONE 82 283

Pronto a Vestir

DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

APRECIE OS NOSSOS MODELOS PARA

HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Unisex — Casacos curtos — Fatos de veludo

«Jeans Inega» — Blusas — Calças — Blusões

VESTIDOS DE NOITE

Visite a CASA SUZETTE

Largo Gago Coutinho — LOULÉ



DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel. 62283

SEM INTERMEDIÁRIOS

O Povo. O Povo. O Povo. O Povo.

O Povo é a grande bandeira desfralda pelos homens que, embriagados pelo fascínio do Poder, são capazes de cometer os mais odiosos crimes.

Enquanto não se sentam no Poder prometem o paraíso e depois oferecem os mais degradantes espetáculos de miséria e corrupção.

De um passado recente e, felizmente efêmero, temos o Otelo que tinha às suas ordens os bons automóveis que queria, frequentava as melhores boites e restaurantes e se dava ao luxo de viajar ao Algarve de helicóptero (o mais caro transporte conhecido) passar os fins de semana.

Agora temos os Ministros do Governo de Agostinho Neto a gozar as delícias dumha independência frustrada nos mais caros automóveis que a Europa fabrica e que são transportados de avião para Luanda, onde, constantemente, as árvores e os postes de iluminação pública se «colocam» na frente dos bêlos espadas só... para os lançar para a sucata.

Alguns desses automóveis, além de super-automáticos (para um país sem técnicos!) até já têm um limpador para brisas interior para limpar os vidros dos «gafanhotos» que saiam da boca dos pretos durante as suas loucas correrias pelas ruas da ex-bela Luanda...

E enquanto esses «defensores» do Povo se embriagam com as mais caras bebidas e se pavoneiam nos melhores carros, o Povo morre de fome nas bichas, por que não há pão, a carne não se vê, o sal desapareceu e o azeite e outros bens de consumo corrente são só para os cubanos e para os militantes do M. P. L. A.

Vai ser reestruturada a actuação das forças de segurança no Algarve

Teve lugar no Ministério da Administração Interna — em seguimento do despacho do respectivo Ministro — uma reunião preparatória do estudo das medidas concretas que devem ser adoptadas no próximo ano, visando a reestruturação da cobertura do Algarve pelas Forças de Segurança, nomeadamente da faixa costeira e turística. Estiveram presentes delegados da PSP, GNR e GF, assim como da Secretaria de Estado do Turismo e do Gabinete de Planeamento do Algarve. Os principais problemas, com reflexos na Segurança, abordados por estas entidades foram: a proliferação de parques de campismo clandestinos, roubos frequentes, desrespeito das disposições legais sobre horário de funcionamento dos recintos de diversão nocturna, tráfico de drogas, condições de higiene pública e prática de nudismo em áreas que para isso não estão ainda reservadas.

O assunto está, entretanto, a ser estudado por uma Comissão de Trabalho nomeada para o efeito, estando, desde já, marcada uma próxima reunião para o dia 4 de Janeiro de 1977, em que também estará presente o Governador Civil do Distrito de Faro.

AS VACAS VIERAM DE AVIÃO...

Para atenuar a carência de leite que se tem verificado no Algarve e tentar resolver rapidamente esse problema, foram agora importadas de vários países (agora graciosamente chamados capitalistas) 600 vacas leiteiras que foram distribuídas por várias cooperativas do Algarve.

Oxalá não levem o mesmo caminho das 30.000 vitelas que vieram da Irlanda e se «evaporaram» no Alentejo...

Agora, além de leite, os algarvios também sentem imenso a falta de carne... apesar de haver aqui (e agora), animais para abater.

Simplesmente há por aí umas «jogadas» da Junta dos Produtos Pecuários (a nova entidade monopolista) cujo emaranhado não se comprehende facilmente.

Quem esclarece o Povo do que se passa?

EM QUARTEIRA FALTA DE UM ODONTOLOGISTA

Porque lá, a exemplo do que se passa nos países ditos socialistas, também em Luanda já há lojas especiais onde só os membros do Partido podem fazer compras de produtos que mais ninguém vende. São os novos privilegiados da nova e privilegiada classe...

Isto é contado por testemunhas oculares que fogem de Angola e de Moçambique, onde os acontecimentos são semelhantes.

Agora, os defensores do Povo, querem lá saber do Povo para alguma coisa... O que eles querem é governar-se. O Povo que se lixe.

E como o programa é igual para toda a parte, também Portugal passaria pela mesma e amarga experiência se tivéssemos ficado subjugados ao tirânico poder do P. C. P., o que era magnífico para os seus militantes, pois seriam a nova e privilegiada classe fidalgada a aterrorizar e a eliminar a «burguesia».

...E não só.

S.

Sombrias perspectivas para o NOVO ANO

(continuação da pág. 1)
tória. Ainda o é nos nossos dias — infelizmente.

Os resultados estão à vista: des controlo total e ruína parcial da economia do país, com todas as suas trágicas e já conhecidas consequências.

A produção diminuiu, muitas fábricas pararam, e já se nota a carência de, praticamente tudo o que precisamos importar.

Sem divisas, nem ouro para comprarmos no estrangeiro os bens de que urgentemente carecemos, restaram a resignação de passarmos a viver todos pobres — sem gosto pelo trabalho, sem estímulos para progredir, sem vontade de arrancar com o que quer que seja.

Há quem diga que apenas vamos a caminho do socialismo, mas a verdade é que já estamos a sentir gravemente os seus nefastos efeitos. Que o digam as donas de casa quando pretendem comprar um pouco de carne e encontram os talhos encerrados durante dias e dias.

Por toda a parte se ouve a já

A GNR de Faro apreendeu contrabando

(continuação da pág. 1)
guiações que devem conduzir a uma fácil localização dos indivíduos envolvidos na operação.

Os carros transportavam tabaco estrangeiro no valor aproximado de 6 000 contos e alguns fardos de bacalhau (até o pobre do bacalhau já se presta a andar metido no contrabando!) e uma meia dúzia de garrafas de «whisky».

O valor dos veículos (um com chapa de Vila do Bispo e outro da Amadora, deve ser superior a 1 500 contos.

sacramento frase. «Não há. Acabou-se. Já não deve vir mais. Compre agora, porque já não devemos importar mais este artigo».

Apesar das negras nuvens que tolham os nossos horizontes temos ainda a esperança de que havemos de abrir os olhos antes de chegarmos ao socialismo cubano, onde até o açúcar é racionado (principal produção do país) e onde as mulheres precisam de tirar fios da roupa velhinha para dar pontos na roupa já velha e cuja duração é controlada pelo governo do ditador Fidel (o tal que derrubou Fulgêncio por ser ditador).

O ano de 1977 já chegou.

Apesar de tudo, temos esperanças que será menos mau do que 1976.

E temos esperanças porque, afinal, a esperança é a última coisa que se perde na vida.

Que ao menos possamos manter acesa a vela que nos guie por bom caminho na negritude duma noite sem luar.

M. A.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(continuação da pág. 1)
e tranquilo, da competência e isenção dos docentes.

A Nação não aceita que a Lei e a autoridade democrática sejam desrespeitadas, comprometendo-se a função social do ensino, por ação insurreccional de alguns, demissão de outros e apatia de muitos.

Impõe-se o esforço que o País realiza. Exigem-me a multidão de jovens que honestamente procuram nas escolas o instrumento do futuro.

O General Eanes disse ser necessário salvaguardar «os funcionários de se considerarem ou serem considerados servidores dum governo ou agentes de um partido», frisando ainda que «o quotidiano dos cidadãos começa a ser invadido de angústia pelo preocupante fenômeno da criminalidade».

O Presidente da República terminou a sua mensagem de Ano Novo com um desafio aos portugueses, acenando:

«As dificuldades que nos esperam constituem um desafio histórico à nossa capacidade colectiva, que a todos respeita e a todos responsabiliza.

Temos diante de nós um conjunto de tarefas que merece o consenso nacional.

Não se podem sacrificar as opções partidárias legítimas, mas também seria inaceitável estimular cições que neste momento poderiam conduzir a sociedade portuguesa a conflitos de consequências imprevisíveis.

O ideal do progresso de cada indivíduo ou organização tem de confrontar-se com a avaliação pragmática do possível e do realizável, sem a opressão dos fracos pelos poderosos e sem abandono dos valores fundamentais do homem».

As palavras são muito bonitas e nobres os ideais que as inspiram, mas

Resultados das eleições no concelho de Loulé

A fim de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores e em especial os que vivem no estrangeiro e gostam de saber o que se passa na sua terra, publicamos hoje os resultados das eleições no concelho de Loulé para as Assembleias Municipais e de Freguesia.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

	PS	PPD/PSD	FEPU	Nulos	Brancos
Almansil	618	690	437	48	52
Alte	962	499	278	51	64
Ameixial	303	212	41	11	27
Boliqueime	672	1 113	142	26	40
Quarteira	1 021	656	320	59	130
Querença	477	443	87	20	22
Salir	901	749	224	31	43
São Clemente	2 053	1 551	1 015	82	101
São Sebastião	868	1 162	408	47	48
TOTAIS	7 875	7 075	2 952	375	527

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

	PS	PPD/PSD	FEPU	INDEPs.	Nulos	Brancos
Almansil	972	543	236	57	93	48
Alte	355	210	11	18		
Ameixial	637	1 149	139	33	33	
Boliqueime	961	654	183	280	58	50
Quarteira	544	468	218	18	19	
Querença	948	720	31	31		
Salir	2 062	1 539	1 006	93	100	
São Clemente	943	1 150	358	53	30	
TOTAIS	7 422	6 433	2 636	1 477	411	124

ASSIM VAI QUARTEIRA

A ILUSÃO DO PODER LOCAL

Não se interprete esta miragem de apreciação em relação ao futuro da nova Junta de Freguesia, é intuito propositado de semear o pessímo. É bom ser-se ponderado, para não nos sugerirmos a uma colheita excessiva de desilusões.

A verdade é que muito se tem falado da descentralização de poderes, sem que até agora se conheça legislação que possa servir de guia orientadora do futuro poder local. Nem é necessário arranjar como argumento, os actuais 5% das receitas para as Autarquias, para se ajuizar o que poderá uma Junta de Freguesia fazer. No caso concreto de Quarteira, a primeira ou talvez a segunda em

receitas para Câmara e Estado, das nove freguesias que compõem o concelho de Loulé, é triste dizer-se que não existem as mínimas condições para gerir os miseráveis 5%. Não está agora em causa a incompetência, mas sim a falta de tudo, especialmente instalações e quadros de pessoal.

Para que a nossa miragem se torne digna de aceitação, por parte de quem nos lê, será melhor rondar esta Província de lés a lés, em busca de vilas sede de concelho, que nalguns casos são inferiores a esta freguesia de Quarteira. Vila do Bispo com 4221 eleitores inscritos e uma população igual a Quarteira, mas tem menos rendimentos e menos receitas (inferior em tudo) passe o termo. Agora vejamos: tem Presidente de Câmara e 4 vereadores. Tem secretário, tesoureiro e o respectivo quadro de pessoal. S. Braz de Alportel tem mais um milhar de habitantes, mas em muitas coisas não suplanta Quarteira. Em quase idênticas circunstâncias vamos encontrar Castro Marim. O que se poderá dizer de Alcoutim?

Ora, o que se poderá exigir de nove elementos que compõem a nossa Junta de Freguesia? Que conhecimentos temos em matéria de construção civil, arruamentos, electrificação, esgotos e sinalização, turismo, pesca, urbanização, assistência, ensino, transportes, etc.

Será que algum dos 3 membros da Junta tem conhecimentos para analisar qualquer projecto de um prédio que este ou aquele cidadão quarteirense pretenda edificar e dar o seu parecer favorável ou não, conforme as justas circunstâncias o exijam?

E se tiverem conhecimentos suficientes e vontade de sobrejo para tudo ajudar em prol da terra que amam, quanto vão ganhar? Não! Não temos ilusões. Esta nova Junta de Freguesia, tem realmente um papel muito importante a desempenhar, juntamente da Câmara, pedir, exigir, pois queremos quer não, dependemos de Loulé. Simplesmente, e em relação a outras freguesias do concelho, Quarteira tem mais razões para pedir, porque tem mais altos rendimentos. De resto seja qual for a legislação a seguir, nada de ilusões com o poder local. A curto prazo não prevejo possibilidade na descentralização de poderes e muito menos de em Quarteira se poderem gerir umas centenas de contos, referentes aos 5, 10, 20 ou mais % destinado por lei, à nossa autarquia. No entanto veremos até que ponto esta miragem poderá ser contrariada.

MIRÁCULO

HOMENS DE «HAVEMOS DE FAZER», NUNCA FARÃO NADA. VIEIRA